



26º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
Florianópolis-SC

#NeoJuntos
11 A 14
DE OUTUBRO
CentroSul Florianópolis
Av. Gov. Gustavo Richard, 850 - Centro, Florianópolis - SC



Trabalhos Científicos

Título: Relação Entre Baixo Peso Ao Nascer E Variáveis Gestacionais No Estado De Santa Catarina: Um Panorama Dos Últimos 5 Anos.

Autores: KAROLINE MACHADO VIEIRA (UNISUL), ISADORA FLÁVIA DE OLIVEIRA (UNISUL), VERÔNICA CANARIM DE MENEZES (UNISUL), THAISY ZANATTA AUMONDE (UNISUL), LUCÍA ALEJANDRA BOLIS CASTRO (UNISUL), MARISOL SANTANA DE LIMA (UNISUL), LUCIANA DENICOL SCHMITZ DA COSTA (UNISUL)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - O baixo peso ao nascer (BPN) é definido pela Organização Mundial da Saúde como inferior a 2,5kg. Estima-se que 15 a 20% dos recém-nascidos em todo o mundo apresentem BPN, o que representaria mais de 20 milhões de nascimentos por ano. Nesse contexto, por se tratar de um importante problema de saúde pública é necessário conhecer os dados relacionados a nível regional. [OBJETIVOS] - Analisar a relação entre recém-nascidos vivos de baixo peso e algumas variáveis gestacionais nos últimos 5 anos em Santa Catarina. [METODOLOGIA] - Estudo epidemiológico observacional retrospectivo e descritivo, cujos dados foram coletados do DATASUS/TABNET. Os dados pesquisados foram referentes aos recém-nascidos de baixo peso no estado de Santa Catarina (SC) no período de 2017 a 2021. Foram analisadas as seguintes variáveis: gestação única, idade gestacional, adequabilidade das consultas de pré-natal, faixa etária e escolaridade maternas. Os dados são secundários e de domínio público, por isso a pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética. [RESULTADOS] - Entre 2017 e 2021 foram declarados 490.391 nascidos vivos (NV) em SC, dos quais 85,9% (421.484) tiveram peso adequado ao nascimento (acima de 2.500 gramas), enquanto 6,1% (29.990) foram considerados macrossômicos (acima de 4000 gramas) e 7,9% (38.905) tiveram baixo peso ao nascer. Dos recém-nascidos de baixo peso (menos de 2500 gramas), 64% (24.913) resultaram de gestações pré-termo, com menos de 37 semanas de idade gestacional, enquanto entre aqueles com extremo baixo peso ao nascer (menos de 1.000 gramas), 66% (1.775) não chegou a completar 27 semanas de gestação. Cerca de 41,2% (16.040) das mães de recém-nascidos de baixo peso não realizou ou realizou de forma inadequada o pré-natal, com menos de 6 consultas. Dentre estas mulheres com NV de baixo peso, 31,8% pertencem à faixa etária de 15 a 24, 46,8% de 25 a 34 anos e 20,9% mais de 35 anos. Por fim, apenas 13,8% delas têm menos de 8 anos de escolaridade e 85,5% mais de 8 anos. [CONCLUSÃO] - Pode-se concluir que prematuridade é um fator de risco importante para recém-nascidos de baixo peso no estado de SC, assim como em outras localidades no Brasil, além da não realização de pré-natal de forma adequada (no mínimo 6 consultas), onde poderiam ser identificadas precocemente comorbidades ou outros fatores de risco gestacionais para restrição de crescimento ou ganho de peso inadequado no período intrauterino. Contudo, diferente de outros estudos, em SC a prevalência de baixo peso é maior entre a faixa etária dos 25 aos 34 anos e nas mulheres com escolaridade alta (mais de 8 anos), assim, é necessário investigar melhor as possíveis causas e realizar políticas públicas voltadas para essas mulheres, a fim de prevenir esta importante causa relacionada a mortalidade infantil.